



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: **GASTRONOMIA: MOMENTO ATUAL E RUMOS FUTUROS**

POSSIBILIDADES DA ARTICULAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DOCENTE

BRAGA, Augusto de Oliveira¹; CUERVO, Maria Rita Macedo¹;

Resumo

Relato de experiência referente ao estágio docente na disciplina “Alimentação e Cultura”, no curso de Nutrição da PUCRS. Por meio da articulação de referenciais sociológicos, buscou-se promover a reflexão crítica sobre práticas alimentares, estigmas corporais e significados simbólicos da comida, ampliando a formação humanística dos estudantes e tensionando a hegemonia do modelo biomédico.

Palavras-chave: Sociologia da Alimentação; Formação de nutricionistas; Estágio docente.

1. Introdução

A reforma universitária de 1968 direcionou os investimentos públicos à pesquisa, promovendo a criação de cursos de pós-graduação baseados na indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Essa mudança transformou o perfil docente, exigindo atuação também como pesquisador, embora, por décadas, a formação não previsse estágio docente obrigatório. Apenas em 1999 a Capes instituiu essa obrigatoriedade para bolsistas, visando suprir lacunas pedagógicas na docência universitária (JOAQUIM et al., 2013). Para Chamllan (2003), os estágios docentes visam qualificar professores para atender à demanda do ensino superior, articulando prática e desenvolvimento de competências essenciais ao magistério, com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Conforme apontam Soares e Aguiar (2010), o currículo dos cursos de Nutrição ainda é fortemente marcado pela influência do paradigma flexneriano, originado em 1910. Essa perspectiva consolidou uma formação centrada no modelo biomédico, tendo o corpo como objeto técnico, o hospital como espaço privilegiado de aprendizagem e organização disciplinar fragmentada. Tal estrutura pedagógica ignora as especificidades regionais e socioculturais, além de restringir articulação com professores das humanidades do curso (LAMPERT, 2002).

A partir disso, o presente trabalho é um relato de experiência, do tipo descritivo, que visa ilustrar minha participação de estagiário docente, como pós-graduando em Sociologia e Ciência Política na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, na disciplina de Alimentação e Cultura, componente curricular do primeiro semestre de graduação em Nutrição na mesma universidade. Pretendo elucidar de que forma foram articuladas diferentes teorias sociológicas dentro da bibliografia da disciplina, com o objetivo de ampliar o referencial crítico dos alunos acerca da própria profissão.



2. Desenvolvimento

Jean Pierre-Poulain (2013) informa que a sociologia *da* nutrição¹ se interessa pelas relações sociais da alimentação, como o campo de trabalho de nutricionistas, efeitos de políticas econômicas de alimentação e nutrição e acesso a alimentos. Esse segundo olhar insere-se, portanto, nas perspectivas sociológicas do comer e toda a rede que se forma ao redor da comida. A respeito das definições, Contera e Garcia (2011) pontuam:

Essas distinções são consequência do interesse por estabelecer, em relação à nutrição, um duplo olhar, baseado na antropologia e na sociologia: um olhar interno - *in* -, que assume hipóteses da pesquisa na nutrição humana e se coloca a serviço de uma problemática epidemiológica que os nutricionistas chamam de “o ponto de vista sociológico”, e um olhar exterior - *off* -, que abordaria os sistemas de ações em que os nutricionistas tentam fazer seu trabalho. Um olhar que, para ser mais completo, deveria incorporar também outras contribuições possíveis da socioantropologia às ciências da nutrição (CONTRERAS; GARCIA, 2011, p.28)

A primeira dessas contribuições seria o discurso nutricional, sua elaboração, transformação e relação com as normas sociais. Poulain (2004, p.97), indica que a epistemologia das ciências sociais poderiam se caracterizar como uma “sociologia do conhecimento nutricional” ou ainda “sociologia das ciências da nutrição”, de forma a localizar o discurso nutricional dentro de seus contextos sociais. Assim, em paralelo com Berger e Luckmann (1986, apud, CONTRERAS; GARCIA, 2011), os problemas sociais, aplicados às doenças e seus discursos sobre elas, são resultado de suas interações, representações e interpretações. A segunda contribuição está na compreensão do próprio ato de se alimentar. Contreras e Garcia (2011) entendem que os nutricionistas, antes de tentarem mudar hábitos alimentares, devem compreender o que significa comer.

Com isso em vista, as aulas da disciplina foram pensadas de modo a inserir conceitos centrais da Sociologia que se enquadram nas discussões propostas pela professora. A quarta aula objetivou refletir sobre o sentido simbólico da alimentação. A partir disso, julguei ser necessário, antes, apresentar aos alunos o conceito de símbolo, nesse caso tratado por Bourdieu (2010) - onde o autor argumenta que sistemas simbólicos são formas de conhecimento e integração social, usados para estabelecer consensos e demarcar hierarquias de poder.

Além dessa definição, também abordei os conceitos de habituação e sedimentação de conhecimento, propostos pelos sociólogos schützianos Luckmann e Berger (2003). Então, a turma foi convidada a refletir sobre a aplicação desses conceitos sociológicos no fatídico caso da inserção do leite condensado na cultura brasileira - tendo em vista que o produto não é oriundo do país e tornou-se imponente via propaganda e lacunas nas políticas públicas de alimentação e nutrição (PERES, 2021). Conforme Berger e Luckmann (2003), a habituação é o processo no qual as práticas se tornam rotinas. Portanto, a introdução de novos ingredientes, produtos ultraprocessados de cadeia global, dietas midiáticas e adesão da população devido ao apelo comercial causam impacto na reconfiguração de hábitos e significados da comida.

Na aula 11, cuja proposta era debater sobre gordofobia, propus iniciar o debate com a sistematização do conceito sociológico de estigmatização proposto por Goffman (1988) em sua seminal obra “Estigma”. O autor aponta que a estigmatização é um processo que qualifica um indivíduo como “desviante” e

¹ Poulain faz a distinção teórica entre sociologia *da* nutrição e sociologia *na* nutrição. A segunda contemplaria uma parte da epidemiologia social que analisa as práticas alimentares inadequadas, avaliando consumo de nutrientes, gasto energético e outros determinantes sociais de saúde nutricional.



“anormal”, julgado por outros supostamente normativos. O carimbo do estigma justifica e legitima uma série de preconceitos e discriminações cometidos ao estigmatizado, reduzindo sua vida ao que intitula de “estatuto principal”. Assim, a pessoa é limitada a sua característica desviante e todos os seus demais atributos são secundários (GOFFMAN, 1988).

3. Considerações finais

Diante do exposto, fica evidente que a sociologia da nutrição oferece um instrumental teórico valioso para compreender os sentidos socioculturais e simbólicos da alimentação. Ao integrar os aportes da sociologia do conhecimento e socioantropologia da alimentação, a análise sobre práticas alimentares ultrapassa a visão biomédica, situando os estudantes em contextos históricos, políticos e relacionais. À vista disso, possibilita-se a compreensão de que os alimentos carregam significados e que os corpos são alvos de discursos normativos revela a complexidade dos fenômenos alimentares. Portanto, a formação crítica de nutricionistas exige não apenas domínio técnico, mas também o olhar sociológico para interpretar os sistemas simbólicos e estruturas de poder que moldam o ato de comer e todas as suas possibilidades e representações, corroborando com a visão elencada por Contera e Garcia (2011).

Referências

- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 13ª ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CHAMLIAN, Helena Coharik. Docência na universidade: professores inovadores na USP. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 41-64, mar. 2003.
- CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade, 1988.
- JOAQUIM, Nathália de Fátima; BOAS, Ana Alice Vilas; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. Revista **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.
- LAMPERT, JB. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil**: tipologia das escolas. São Paulo: ABEM; 2002.
- PERES, João. **Como a Nestlé se apropriou das receitas brasileiras** (ou de como viramos o país do leite condensado), O Joio e O Trigo, São Paulo, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2021/04/como-a-nestle-se-apropriou-das-receitas-brasileiras-ou-de-como-viramos-o-pais-do-leite-condensado/>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da Alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: EDUFSC, 2004.



CONGRESSO DE
GASTRONOMIA &
SOCIOBIODIVERSIDADE

14 E 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

_____. **Sociologia da obesidade**. São Paulo: SENAC, 2013.

SOARES, Nadia Tavares; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição**. Campinas, 23(5):895-905, set./out., 2010.